

EVASÃO E RETENÇÃO - UM ESTUDO QUALITATIVO DO CASO PATOS DE MINAS

Fabrcio Gomes Peixoto¹, Adriane Piedade Carneiro²

Resumo

Compreender as razões que levam à evasão e à retenção é fundamental para a construção de um processo educacional mais eficiente. Assim, neste trabalho, a fim de avaliar a realidade, uma pesquisa foi realizada por servidores no IFTM *Campus* Patos de Minas para identificar tais problemáticas e fundamentar uma série de ações que culminaram na elaboração de um plano de ações para o *campus*. Para realizar o trabalho, optou-se por uma análise qualitativa dos problemas e das dificuldades enfrentadas pelos alunos e o resultado permitiu compreender que as causas da evasão e da retenção são múltiplas e exigem, por isso, ações coordenadas. Tais ações são apresentadas aqui de forma sistematizada e refletem a busca por uma educação cada vez mais inclusiva e democrática.

Palavras-chave: Evasão. Retenção. Permanência.

¹Mestre em Filosofia, IFTM *Campus* Patos de Minas.

² Mestranda em Administração das Organizações Educativas, IFTM *Campus* Patos de Minas.

1 Introdução

Neste capítulo, a proposta é apresentar de maneira sintética as ações realizadas especificamente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) *Campus* Patos de Minas, as quais tiveram o intuito de minimizar a evasão de alunos – situação que demanda esforço e uma série de ações coordenadas, bem como ações que procuram diminuir a retenção nos cursos oferecidos pelo *campus*. Estes dois aspectos analisados conjuntamente ajudam na formulação de uma compreensão mais ampla acerca da dinâmica vivenciada pelo Instituto no sentido de cumprir seus objetivos estratégicos e sua missão.

Sabe-se que a evasão, como salienta Dore e Lüscher (2011, p. 5), é um processo multiforme, uma vez que

a escolha de abandonar ou permanecer na escola é fortemente condicionada por características individuais, por fatores sociais e familiares, por características do sistema escolar e pelo grau de atração que outras modalidades de socialização, fora do ambiente escolar, exercem sobre o estudante.

Sendo assim, é preciso compreender os fatores que motivam a evasão de forma ampla, levando em consideração cada elemento que, somado aos demais, contribui para que os alunos deixem, definitivamente, a instituição de ensino. Do mesmo modo, as situações que levam à retenção devem ser pensadas em um panorama que ultrapasse a singularidade de

um único evento.

Sabendo disso, as informações sobre as quais se baseiam esta análise foram levantadas por uma equipe de servidores que, por meio de reuniões frequentes, destacou os principais problemas que levam à evasão e os que motivam a retenção. Estes servidores atuaram na Subcomissão Interna de Acompanhamento das Ações do Programa de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, cujo trabalho está alinhado com a preocupação de melhorar, cada vez mais, o desempenho do *campus* no que se refere aos indicadores e ao cumprimento de seu Plano Estratégico.

Antes, porém, de se compreenderem as ações realizadas pelo *campus*, cabe definir o que se entende por evasão e, além disso, a razão pela qual a retenção funciona como um catalizador para este processo.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) define evasão como algo diferente do abandono escolar. “Abandono quer dizer que o aluno deixa a escola em um ano, mas retorna no ano seguinte. Evasão significa que o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema” (INEP, 2014). Ora, em face disso, é interessante compreender quais as razões levam os alunos a deixarem definitivamente a instituição.

Uma das causas que pode levar à evasão é, sem dúvida, a retenção. Para Justino et al. (2014), a retenção deve ser pensada em face da possibilidade de sucesso do aluno. Para os autores, o insucesso pode ser

entendido como a repetência ou retenção, durante um ou mais anos ao longo do percurso escolar dos alunos. São vários os estudos

que apontam o insucesso escolar, expresso pela acumulação de retenções, como a antecâmara do abandono. Essa relação, porém, não é estritamente unívoca. Sendo compreensível que trajetórias de repetências acumuladas tendem a aumentar o risco de abandono, também é admissível que o insucesso seja uma antecipação de quem já optou, a prazo, pelo abandono. (p. 37)

Logo, de acordo com eles, o abandono pode ser o resultado do insucesso; entretanto, o insucesso poderá ser o resultado de uma decisão antecipada de um abandono futuro. Perante essa perspectiva de um abandono “a prazo”, é comum que alguns alunos deixem de investir no esforço para o sucesso – entendido aqui como permanência no curso.

Tendo estas noções como norteadoras, percebe-se que a evasão e a retenção são situações que se inter cruzam e as causas e consequências de uma podem, por vezes, serem causas e consequências da outra. Desse modo, por meio deste estudo, pôde-se perceber que esta coincidência entre causas e efeitos era um ponto de partida para análises que permitissem melhorar as ações do *campus*. Além disso, percebeu-se que o caso específico vivenciado em Patos de Minas traz consigo desafios muito peculiares.

Cabe ressaltar que, por se tratar de um *campus* relativamente novo, uma vez que suas primeiras turmas só começaram a ser recebidas em setembro de 2013, Patos de Minas vivencia uma série de desafios próprios de um *campus* em implantação – desde aqueles ligados à estrutura física até aspectos relacionados ao corpo de servidores. Não raramente percebia-se que grande parte da população ainda ignorava a existência do *campus*.

Para compreendermos os fatores que contribuem para as causas da evasão e da retenção, um primeiro aspecto deve ser considerado com atenção: a quantidade de alunos do *campus*. Apesar da dificuldade em se formar as quatro primeiras turmas, um grande esforço de divulgação conseguiu atingir o objetivo de conquistar alunos interessados nas vagas disponibilizadas pelo *campus*. As primeiras turmas contavam com 30 alunos cada, superando, inclusive, as expectativas dos servidores. Eram quatro turmas: duas do curso técnico em Logística – uma no período vespertino e outra no noturno; e duas do curso técnico em Eletrotécnica – distribuídas da mesma maneira. Estas turmas serviram de base para o estudo realizado no que se refere à conclusão, uma vez que eram, até então, as únicas que apresentavam alunos nesta fase.

Além disso, a comissão analisou, também, outras turmas que foram sendo abertas a cada novo semestre, bem como o novo curso que passou a integrar o conjunto de cursos oferecidos pelo *campus*: o Curso Técnico em Mineração. Não demorou para que se atendesse, além dos alunos que realizavam os cursos concomitantes ou subsequentes, alunos do ensino médio integrado ao técnico. Atualmente, são quase 400 pessoas estudando em Patos de Minas no IFTM. Desse modo, embora houvesse dificuldade de reconhecimento da instituição por parte da sociedade, com o tempo, ela conseguiu ganhar espaço dentre as várias instituições de ensino tradicionais na cidade. Este número poderia ser maior, não fosse a estrutura física que, por enquanto, limita a possibilidade de abertura de novas turmas.

Segundo relatório do Tribunal de Contas da União, publicado em 2012, no que se refere à Educação Profissional, a taxa de conclusão dos cursos técnicos é menor do que 50% do total de alunos ingressantes nesta modalidade de ensino. Ao se falar em cursos subsequentes, que acontecem após a conclusão do ensino médio, a situação é ainda mais grave, pois a taxa de conclusão, neste caso, é menor do que 20% dos que ingressaram no mesmo período. No caso de Patos de Minas, por exemplo, a taxa de evasão para as primeiras turmas do curso Técnico em Eletrotécnica chegavam a 53% dos alunos que ingressavam no *campus*.

Esta situação acabou por incitar, nos Institutos Federais de modo geral e no caso específico em particular em Patos de Minas, uma ampla discussão acerca da retenção e da evasão de alunos. do *campus*, uma análise qualitativa dos dados oferecidos pelos alunos possibilitou a construção de algumas estratégias para enfrentar estes problemas.

2 Desenvolvimento

2.1 Os desafios da evasão e da retenção

O instrumento utilizado para levantar as causas da evasão junto aos estudantes que deixaram a Instituição foi um questionário . A partir dele, procurou-se elencar as razões que levavam os alunos a desistirem do curso e as principais causas da retenção. Até a data em que o questionário fora aplicado, 75 alunos haviam abandonado definitivamente os cursos que realizavam junto ao campus Patos de Minas.

Desse modo, apesar do pequeno número de alunos dispostos a participar do questionário (17 pessoas) e do esforço em procurar todos os alunos a fim de conseguir um número mais expressivo de respostas, os resultados acabaram por contribuir com a construção de um cenário a partir do qual se poderia analisar a realidade vivenciada pelo *campus*.

É importante evidenciar que, assim como se esperava, constatou-se não existir uma causa isolada para a evasão. Ela, antes de tudo, é o resultado da soma de fatores que, juntos, acabam por motivar o abandono do curso. Optou-se, então, por elencar as principais causas identificadas pelos próprios alunos, na tentativa de, a partir disso, relacionar cada uma delas e encontrar soluções que visassem à diminuição de seus efeitos.

O trabalho de aplicação dos questionários se deu de duas maneiras: por e-mail e/ou por telefone. Esta segunda forma foi implementada depois de se perceber o pequeno número de pessoas que respondia aos e-mails enviados. Muitos alunos, pelo que se percebeu, não utilizavam mais os endereços eletrônicos que constavam em seus cadastros no Instituto e muitas informações estavam desatualizadas. Por isso, os telefonemas se tornaram a forma mais eficiente e um grupo de servidores, durante dias, ligou para todos os alunos evadidos.

Nem todos tiveram possibilidade de responder ao questionário. Alguns por alegarem falta de tempo, outros por força de seus empregos. Dos 17 que se propuseram a responder às perguntas indicando, assim, os motivos de sua saída, 10 eram alunos provenientes do curso técnico em Eletrotécnica, 04 da turma de Logística e apenas 02 de Mineração.

O esforço dos servidores, então, acabou levantando causas comuns que se relacionavam e criavam a possibilidade de uma interpretação. Esta possibilidade motivou diversas reuniões com uma equipe multidisciplinar que analisou e comparou as respostas. Por meio desta análise, um conjunto de ações foram propostas e colocadas em prática.

3 Resultados

3.1 Os problemas relacionados pelos entrevistados

De acordo com os alunos, a principal causa da evasão estava ligada à dificuldade de conciliar o curso escolhido com o trabalho realizado. Sabe-se que grande parte dos estudantes, de modo especial os de cursos noturnos, precisam ajudar suas famílias financeiramente, fazendo com que a prioridade seja deslocada do estudo para o trabalho. Como o retorno ligado ao estudo é de longo prazo e a necessidade financeira é imediata, muitos estudantes optam pelo mercado de trabalho no lugar da formação acadêmica.

A segunda causa de evasão é a dificuldade em acompanhar determinadas disciplinas por falta de conhecimento adquirido antes do curso. Trata-se, na maioria das vezes, de conhecimentos básicos, sobretudo nas áreas de português e matemática, uma vez que a falta desses conteúdos compromete o rendimento dos alunos que, desmotivados, acabam por abandonar o curso.

Além disso, muitos alunos responderam que desconheciam o curso oferecido e, por isso, faziam

dele uma imagem que não correspondia à realidade. Em face disso, alguns alunos percebiam, depois de algumas semanas de aula, que o curso escolhido não correspondia ao que eles desejavam realizar no futuro. Não tardava, então, para estes alunos deixarem de frequentar as aulas.

Outra causa de evasão sublinhada nas respostas dos alunos foi o pequeno número de aulas práticas. Segundo eles, esperava-se que a parte prática fosse mais presente nas atividades desenvolvidas durante o curso o que acabou por justificar o abandono de muitos alunos.

Há aqueles que reclamaram da infraestrutura. Alegaram que, diante da necessidade de um curso mais prático, faltava, ainda, no IFTM *Campus* Patos de Minas, uma estrutura mais adequada às necessidades do curso. Embora esta tenha sido uma queixa menos presente nas respostas, percebe-se que, acompanhada das outras, ela poderia ser uma causa importante que justificaria a evasão.

Problemas financeiros e retenção em alguma disciplina, sobretudo no estágio, foram apontados, por fim, como fatores que, também associados aos demais, causaram a evasão. Por receber, preferencialmente, alunos advindos de escolas públicas e pessoas com baixa renda, é comum no Instituto Federal que os alunos, em algum momento, enfrentem problemas relacionados à questão financeira. Esta situação acaba por fragilizar a relação do aluno com a escola e, frequentemente, faz com que ele não consiga se manter presente nos cursos.

No que se refere à retenção, tema de extrema importância para a manutenção da qualidade

dos cursos, é comum que alguns alunos não consigam apreender todos os conteúdos de uma disciplina no tempo estabelecido nos Projetos Político-Pedagógicos dos cursos. Isso acontece, sobretudo, nas disciplinas que exigem conhecimentos que deveriam ter sido adquiridos na formação básica, mas que, de alguma maneira, não fazem parte do arcabouço de conhecimento trazido por alguns alunos. Diante disso, eles têm dificuldade em acompanhar a turma e tendem a abandonar o curso.

Ao mesmo tempo, há que se sublinhar que a disciplina do estágio obrigatório se apresenta como um dos desafios enfrentados pelo estudante para a conclusão do curso. Como o estágio acontece, geralmente, fora da Instituição de Ensino e em horário que não prejudique as aulas, muitos alunos encontram dificuldades em realizá-lo. Diante disso, muitos optam por deixar esta prática para depois que concluem todas as outras disciplinas. Não bastasse isso, os alunos reclamam, ainda, da burocracia que envolve o estágio - dos formulários e assinaturas necessárias - e da dificuldade em se elaborar um relatório e em apresentá-lo a uma banca. Muitos temem este momento e adiam sua execução. Não raramente, este temor, ligado ao adiamento das atividades, acaba se tornando causa da evasão.

3.2 A Resposta de Patos de Minas

Diante das causas identificadas, o IFTM *Campus Patos de Minas* buscou articular ações que visassem minimizar os efeitos da evasão. Como grande parte dos problemas dificilmente seria solucionada de

forma imediata, já que muitos deles dependem de ações desenvolvidas em um âmbito que ultrapassa o institucional, o que se fez foi desenvolver um plano estratégico utilizando, sobretudo, os potenciais que o próprio campus dispunha.

Sabendo, então, que os problemas se inter-relacionam de maneira imbricada e sistemática, cada um deles foi colocado em face de sua relação com os demais. Assim, uma mesma ação poderia atacar mais de um problema por vez, maximizando os resultados e utilizando de modo mais inteligente os recursos disponíveis.

A primeira ação, também uma das mais simples, e justamente por causa da simplicidade, teria condições de ser aplicada de forma rápida e eficiente foi melhorar o processo de divulgação dos cursos. A partir do momento que os alunos ingressassem com uma visão mais completa do real teor daquilo que aprenderiam durante o curso, acreditou-se que a evasão seria menor. Ora, um aluno com mais informações tem mais condições de fazer escolhas acertadas. Escolhendo bem, evidentemente, sua resposta ao curso também melhora.

A partir disso, buscou-se aperfeiçoar a divulgação dos cursos, focando nas especificidades de cada um deles, no mercado de trabalho no qual atua quem se forma naquela área, no tipo de disciplinas que compõem a matriz curricular e em depoimentos de ex-alunos. Nesse sentido, todo começo de semestre, egressos bem sucedidos em sua formação são convidados a partilhar suas experiências. Isso fez com que os alunos recém-chegados a cada novo processo seletivo tivessem

uma visão mais ampla do processo e se interessassem mais pelo curso. Além disso, ajudou na identificação com o curso a partir da história do outro - o que acaba por motivá-los a também construir uma história de sucesso.

Em consonância com aquelas ações, fortaleceu-se a presença de empresas da cidade nas atividades do *campus*. Assim, os empresários partilham suas experiências e sua visão de mercado por meio de palestras e testemunhos. Com isso, os alunos passam a compreender a dinâmica do curso em face do mercado de trabalho e a posição que podem ocupar depois da formação.

Estas ações ajudaram a construir uma imagem interessante dos cursos e a modificar o perfil das turmas. A divulgação das experiências de ex-alunos e de pessoas que já ocupam cargos em empresas, bem como as de empresários e empreendedores, ajuda a motivar os alunos a se manterem no curso e a buscarem alternativas para os problemas que enfrentam. Esta ação potencializa os bons resultados e a permanência dos alunos que, inspirados por elas, compreendem a possibilidade de superarem os desafios.

Outra ação bastante eficaz tem sido a reorganização das disciplinas no que se refere aos trabalhos acadêmicos exigidos para a formação profissional. Antes, cada professor exigia os trabalhos relativos à sua disciplina sem levar em conta a realidade de muitos alunos que trabalham e fazem um curso técnico simultaneamente. Como as jornadas de trabalho exigem a maior parte do tempo de nossos estudantes, foi necessário repensar a forma como os trabalhos seriam propostos.

Uma primeira medida, nesse sentido, foi tornar a execução dos trabalhos parte da aula. Muitos professores reorganizaram suas disciplinas a fim de disponibilizar tempo para que uma parte dos trabalhos fosse realizada na própria sala de aula. Há, ainda, trabalhos que precisam ser realizados em casa ou fora do ambiente de aula. Contudo, permitindo que parte do trabalho acontecesse na sala, o professor passou a ter condições de auxiliar os alunos na organização das tarefas, na sua distribuição, na formulação de cronogramas de execução e tudo isso fez com que todo o processo se tornasse mais eficiente e eficaz, ganhando contornos mais estimulantes para os alunos. Os professores têm buscado, também, a realização de trabalhos interdisciplinares e transdisciplinares. Além de diminuir o volume de atividades realizado durante o semestre, esta medida contribui no sentido de dar um caráter mais prático a algumas disciplinas e, por conseguinte, ao próprio curso.

Outra iniciativa no *campus* foi o início de atendimentos com monitores em diversas disciplinas. Auxiliados por colegas que tiveram bom desempenho, os alunos tiram suas dúvidas e encontram ajuda no desenvolvimento de suas atividades. As monitorias complementam o que fora ensinado pelos professores e, além disso, oferecem outras possibilidades de olhares para as disciplinas. Junto com os atendimentos que os professores realizam aos alunos, em sala de aula ou fora dela, as monitorias contribuem na eliminação de dúvidas e no nivelamento das turmas.

O nivelamento foi outra ação que contribuiu de forma determinante para melhorar o desempenho das turmas, que ainda é feito de maneira tímida, mas

já apresenta resultados notáveis. Ele acontece apenas na disciplina de matemática - fundamental em todos os cursos técnicos oferecidos -, ajudando os alunos que apresentam mais dificuldades a acompanharem a turma e às demais disciplinas que, por sua natureza, dependem em grande medida da matemática.

O desejo é que a prática do nivelamento se torne regra e atinja todas as disciplinas de cada curso. Entretanto, esta ainda não é a realidade do trabalho desenvolvido no campus. Algumas experiências estão sendo feitas em disciplinas básicas dos cursos integrados; contudo, os resultados ainda não foram avaliados.

O *campus* buscou ampliar as assistências financeiras oferecidas ao estudante e conseguiu ampliar o número de bolsas de pesquisa ou extensão. Procurou, também, ampliar o número de auxílios estudantis, fundamentais para a manutenção de grande parte dos estudantes na sala de aula. Todo este esforço foi importante para a garantia de permanência de alunos provenientes de situações de risco e fragilidade social e para incentivar o engajamento dos alunos.

Por fim, os processos do estágio foram revistos e os relatórios reformulados e adequados à característica dos cursos técnicos. Buscou-se criar modelos que orientassem os alunos e possibilitassem um acompanhamento mais efetivo por parte dos orientadores. Esses modelos, como parte dos conteúdos ministrados na disciplina Metodologia Científica, foram disponibilizados tanto para alunos quanto para professores. Ainda, nesse sentido, criou-se, por meio da internet, um canal de acesso no youtube a partir do qual os alunos passaram a ter acesso às explicações acerca

dos procedimentos necessários para todas as etapas do processo de estágio. Isso facilitou a dispersão das informações e agilizou parte das ações necessárias para a conclusão do curso.

Foi notório que juntas as ações de se buscar a reorganização dos conteúdos e das disciplinas por meio de trabalhos interdisciplinares, o trabalho de monitoria que envolveu docentes e discentes, nivelamento na disciplina de matemática e a revisão dos processos de estágio e relatórios impactaram positivamente nas atividades desenvolvidas pelo *campus*.

4 Considerações Finais

O estudo possibilitou repensar as ações implantadas até o momento e seus resultados, deixando claro que muito ainda há para ser feito em relação à evasão e à retenção de alunos. Contudo, como as causas são múltiplas, buscou-se, a partir das possibilidades do próprio *campus*, encontrar soluções inteligentes e possíveis. Muitas delas partiram da noção de que medidas simples por vezes trazem resultados surpreendentes. Compreendeu-se que os conhecimentos compartilhados pela equipe de trabalho, quando confrontados com as respostas dadas pelos ex-alunos, demonstravam que havia uma íntima relação entre evasão e retenção e que, por isso, atacadas as causas de uma resolver-se-iam, também, os problemas da outra.

Dessa forma, ao implementar ações assertivas e coerentes com a realidade do *campus*, percebeu-se o reflexo dos resultados em vários aspectos da vida da comunidade acadêmica os quais estão contribuindo para a diminuição da evasão e da retenção de alunos.

Sabe-se que a maioria das ações exitosas partilhadas aqui no IFTM *Campus* Patos de Minas precisam ser ampliadas e amadurecidas. É perceptível que elas já apontam para um panorama mais interessante do ponto de vista da manutenção da permanência dos alunos.

5 Referências

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 144, p. 772-789, set./dez. 2011.

INEP. **Censo da educação básica 2012**: resumo técnico. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013.

JUSTINO, David et al. **Atlas da Educação**: contextos sociais e locais do sucesso e insucesso. Portugal 1991/2012. Lisboa: CESNOVA/EPIS/FCSH-UNL, 2014. Disponível em: <<http://www.epis.pt/downloads/mentores/atlas-da-educacao.pdf>> Acesso em: 06 jul. 2016.